

## Nossas Águas, Nossos Rios

Água, Fonte de Vida é o tema adotado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para Campanha da Fraternidade deste ano. Pode-se dizer que o material produzido para animar a campanha tem cunho ecumênico.

O tema é fundamental para a elaboração de políticas de meio ambiente e de saúde pública. Trata-se de assunto central para os programas de governo de candidatos à prefeitura do município.

No caso específico de Suzano, deve-se lembrar inicialmente que o município possui 195 km<sup>2</sup>, dos quais 73% em área de preservação de manancial, três rios (Tietê, Taiacupeba e Guaió), inúmeros córregos, e pertence a dois subcomitês de Bacias hidrográficas da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Portanto, um projeto de desenvolvimento econômico e social para a cidade deve considerar estas características espaciais.

Apesar dessas características, como são tratadas nossas águas pelas autoridades públicas municipais? Mal. Apenas 87% das residências de Suzano são atendidas pelo abastecimento de água, 66% por serviço de esgoto sanitário, e 97% por coleta de lixo. Esses números chegam, respectivamente, a 66%, 82% e 99% para a RMSP.

O descaso municipal é maléfico ao povo e ao ambiente urbano. É possível melhorar. O investimento em saneamento e descentralização dos serviços de coleta e destino dos resíduos sólidos geram muito emprego e criam um efeito multiplicador na renda local.

Além desse efeito econômico, a água tratada tem impacto sobre a saúde pública. A maior parte das doenças causadas no mundo está diretamente relacionada à falta de acesso à água tratada e ao esgoto sanitário.

Por seus efeitos sociais, econômicos e ambientais, uma política pública municipal que enfrente o descaso com a questão da água em Suzano é desejável, necessária, urgente, e financeiramente possível.

*Eduardo de Lima Caldas é economista, fundador do CEPPS e presidente do Partido Verde (PV) em Suzano.*